

Informática no ensino fundamental: benefícios ou prejuízos?

(...) Uma escola que quer oferecer uma boa qualidade de ensino aos alunos do ensino fundamental deverá ter como uma das suas prioridades a disciplina de Educação Física e NÃO a supervalorização das salas de informática (...)

A Revista Planeta publicou esta interessante nota em sua edição de fevereiro: “Segundo uma pesquisa do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (EUA) em parceria com a Universidade de Jerusalém (Israel), publicada no Economic Journal, o emprego de microcomputadores em sala de aula não traz benefícios visíveis para os alunos do ensino fundamental. Para chegar a essa conclusão, os pesquisadores fizeram um estudo comparativo entre crianças de nove e treze anos tanto de escolas israelenses informatizadas como tradicionais, que utilizavam a informática como recurso pedagógico. Contrariando as expectativas dos entusiastas de softwares educativos, os pesquisadores concluíram ainda que os alunos mais jovens têm seu desempenho prejudicado nas provas de matemática” (Planeta 365, Editora Três, ano 31, n.º 2, fevereiro de 2003).

Uma pesquisa como esta diz muito a respeito do nosso Sistema Educacional e da disciplina de Educação Física. Muito temos a extrair deste estudo. O primeiro aprendizado é comprovar mais uma vez que entre nove e treze anos (inclusive as crianças com idade abaixo de nove anos), o aprendizado se dá efetivamente pelos sentidos e pelo movimento corporal, ou seja, a criança tem que saltar, correr, rolar, baixar, levantar,

fazer rolamentos, agachamentos etc. E o bom professor, agregar a estes movimentos, a estas brincadeiras (não pode esquecer, obviamente, o caráter lúdico), noções de Português, Geografia, História, Matemática etc. Sentado em uma cadeira, em frente a um computador, é inviável que isto seja feito, dificultando assim, o aprendizado da criança. O segundo aprendizado é que a criança, quando entra na terceira infância (entre sete a nove anos), está na fase que Piaget denominou de operador formal, ou seja, ela aprende pegando, apalpando, vendo o concreto para aprender. A sua percepção do abstrato nesta fase é praticamente inexistente. Outra característica desta fase é que a criança se cansa rapidamente das tarefas que lhe são passadas em função do seu desenvolvimento fisiológico, anatômico e motor, ou seja, há uma dificuldade natural para “prender” sua atenção em tarefas que não exijam movimentos. Sentada à frente de um computador, a criança só vê imagens, símbolos, desenhos, figuras. Não tem como tocá-las, apalpá-las, senti-las. Dessa forma, teria que utilizar uma capacidade de abstração para a qual, por motivo fisiológico, motor e anatômico, ela ainda não está preparada.

Isso explica o fato de que os alunos mais novos (na pesquisa, abaixo de nove anos) têm seu desempenho pre-

judicado nas provas de Matemática, justamente a disciplina que exige maior capacidade de abstração. Quanto ao fato de se cansar rapidamente das tarefas, será uma tortura para a criança permanecer por mais de dez minutos sentada na cadeira, o que lhe causará estresse emocional e psicológico. Para o professor, será um teste de paciência que geralmente o levará à irritação e ao abuso de sua autoridade.

Outro aprendizado que extraímos da pesquisa é verificar a importância da Educação Física no ensino fundamental, pois é justamente ela que irá proporcionar aos alunos toda a experiência do aprendizado através dos sentidos e do movimento motor concreto, seja pela infraestrutura da escola, seja pelos materiais oferecidos pelo professor ou pela escola, seja por seu próprio corpo, seja pelo corpo dos colegas etc. Uma escola que quer oferecer uma boa qualidade de ensino aos alunos do ensino fundamental deverá ter como uma das suas prioridades a disciplina de Educação Física (disponibilizando uma boa quadra, uma sala exclusiva, bolas, bambolês, plintos, cordas, professores qualificados etc.) E NÃO a supervalorização das salas de informática, sendo apresentada até como um atra-

tivo a mais, como status, como ocorre hoje.

O mesmo raciocínio aplica-se ao nosso Sistema Educacional nos três níveis de Governo e, em especial, no municipal. Sabemos, por exemplo, que alguns Estados da Federação desobrigaram as escolas de oferecer a disciplina de Educação Física no ensino fundamental, num tremendo equívoco educacional. Ouvimos também pela imprensa que o novo Ministro da Educação objetiva investir maciçamente para informatizar as escolas. É preciso saber qual é o público alvo; se no caso do ensino fundamental não seria melhor investir em infraestrutura das escolas, na qualificação dos professores, etc. Não sou contra a tecnologia e nem contra computadores, mesmo porque eu os utilizo, porém, como Professor Escritor e Especialista, preocupo-me com a eficiência e a eficácia dos recursos pedagógicos. Ressalto também que a criança é um poço de energia que precisa ser gasta da melhor maneira possível, e é contra o seu desenvolvimento orgânico e fisiológico querer condicioná-la a ficar sentada em uma cadeira diante da tela do computador.

Outro aspecto grave é que, inconscientemente, estaremos

estimulando estas crianças a serem adultos sedentários. Além de ter uma geração prejudicada intelectualmente, teremos também adultos sem saúde, acometidos por hipertensão, obesidade, diabetes, osteoporose, triglicérides e colesterol elevados, etc. Todo esse rol de doenças tem incontestavelmente como principal fator o sedentarismo.

Lembramos ainda que a pesquisa foi realizada por dois países (Estados Unidos e Israel) que, diferentemente do Brasil, investem abundantemente em seus respectivos sistemas educacionais em associação com empresários do setor de microcomputadores, que têm o maior interesse em vender equipamentos às escolas dos dois países. Portanto, isentos de quaisquer suspeitas. Digo isto àqueles leitores que porventura achem que estou sendo parcial ou corporativista ao ressaltar a fundamental importância da área da qual faço parte. Acredito que deve ter sido muito frustrante para as empresas constatarem que a utilização de softwares educativos como recurso pedagógico processado em microcomputadores, além de não trazer benefícios aos alunos do ensino fundamental, ainda pode prejudicá-los.

vista
ponto de

Samuel Filho • CREF 000025-G/PE
Profissional de Educação Física